

Alfredo Bosi, nascido em 1936 na cidade de São Paulo, é um professor universitário, crítico, historiador de literatura brasileira e autor das obras *História Concisa da Literatura Brasileira*, *O ser e o tempo da poesia*, *Dialética da colonização* e *Machado de Assis: O enigma do olhar* etc.

No fim do século XIX muda-se a opinião sobre os negros. Começaram a ser não objectos da economia mas obtinham certo valor científico. Porém, havia pensamento que a raça negra é considerada subordinada da raça branca. A raça negra é então considerada inferior. (Alfredo Bosi explica, que é fenómeno que decorre no século XIX, então na época quando o problema da escravidão não era plenamente resolvido). Esta inferioridade da raça negra é, segundo antropólogos desta época, um fenómeno natural, produzida pela marcha desigual do desenvolvimento filogenético da humanidade. Os negros são julgados incapazes de ler, educar-se, descrever os seus sentimentos e geralmente criar a cultura.

Alfredo Bosi critica esta opinião. Refere-se à inferioridade da raça negra e a sua superioridade da raça ariana, o homem negro é achado atrasado e primitivo, porém, não se menciona que o homem branco é responsável por extermínios ao longo da história.

Alfredo Bosi no ensaio menciona o poetista João da Cruz e Sousa, que, como o representante da raça negra, acusa a ditadora ciência d' hipótese que contesta o conhecimento e entendimento da palavra escrita à raça africana. Cruz e Sousa por causa disso compôs a prosa poética chamada *Emparedado*, parte integrante das *Evocações*, onde protesta contra os argumentos da ideologia dominante no discurso antropológico. Aponta que o homem afrobrasileiro tem os seus sentimentos interiores e consegue apresentá-los nas obras com grande paixão e imaginação.

Cruz e Sousa ataca a Antropologia física que caracteriza o homem negro só pela cor dos pigmentos da sua pele.

Cruz e Sousa considera-se como o vate do homem negro, tenta lutar com a sua raça. As suas idéias junta com a mitologia clássica e com as idéias dos outros pensadores. A poesia de Cruz e Sousa tem os traços oníricos e visionários mas também estético antiburgueses do imaginário romântico. Por outro lado usa expressões negativas e jargão naturalista para significar a danação africana.